

## Farmacodermias graves – Comparação entre pacientes com COVID x não COVID

Matheus Pantoja<sup>1</sup>, Luana Emanuella Santos Bezerra<sup>1</sup>, João Bernardo de Medeiros Bisneto<sup>1</sup>, Mariana Carleial Feijó Sá<sup>1</sup>, Marisa Rosimeire Ribeiro<sup>1</sup>, Maria Elisa Bertocco Andrade<sup>1</sup>, Fátima Rodrigues Fernandes<sup>1</sup>

**Justificativa:** Desde 2020, mais de 100 países relataram casos de COVID-19, com aumento da exposição a vários tratamentos e risco de mais efeitos adversos relacionados, incluindo hipersensibilidade. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e analítico, com avaliação de prontuários e coleta de dados para comparação de farmacodermias graves em infectados com COVID-19 (grupo A) e não infectados (grupo B). **Resultados:** A série histórica de 89 pacientes com farmacodermia grave entre os anos de 2000-2019 (4,68 pacientes/ano) e a casuística do período pandêmico, entre 2020-2022 com 23 casos (11,5 pacientes/ano), mostrou aumento de 245% no total, sendo 10 casos no A e 13 do B. O gênero feminino predomina em ambos os grupos: A com 6 (60%) e B com 10 (76,9%). Quanto à idade, no grupo A média foi de 52,9 e no grupo B, 68,5 anos ( $p = 0,012$ ). O número médio de medicações utilizadas no grupo A foi 13,3 e no grupo B foi 10,8 e o tempo de uso da medicação até sintomas foi 32,4 dias no grupo A e de 26,9 dias no B. Observamos diferença significativa no tempo de internação até início dos sintomas que foi de 34,7 dias no grupo A e 12,4 no grupo B ( $p = 0,004$ ). Em ambos os grupos a classe de medicação mais prevalente foram os antibióticos com 38,9% para grupo A e 55,6% no B. O tempo médio de permanência internado foi de 58,5 dias no grupo A e 20,8 no grupo B ( $p < 0,001$ ). O índice positivo para necessidade de diálise foi de 60% no grupo A e 7,7% no grupo B ( $p = 0,001$ ). Já o índice de necessidade de UTI foi 100% no grupo A e 7,7% no grupo B ( $p < 0,001$ ), com desfecho de 1 óbito em cada grupo. **Conclusões:** O estudo mostrou aumento de incidência de farmacodermias graves em pacientes com COVID-19, o que sugere que o SARS-CoV-2 seja um fator de risco, assim como ocorre com outros vírus. Além disso, pacientes com farmacodermia infectados com SARS-CoV-2 utilizaram medicamentos por mais tempo que os não infectados e tiveram internações mais prolongadas devido às complicações da doença.

1. Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo, SP, Brasil.

\* Trabalho finalista do Prêmio Ernesto Mendes de Incentivo à Pesquisa.